

# **SABERES DISCIPLINARES DA HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PARAGUAI: a Guerra da Tríplice Aliança em foco**

André Mendes Salles\*

**RESUMO:** Apresentamos o interesse em refletir sobre os saberes disciplinares da História a partir da Guerra da Tríplice Aliança, com foco para a formação inicial e continuada de dois professores de História da Educação Básica no Paraguai. A coleta de informações junto aos professores se fez por meio de entrevista semiestruturada e de aplicação de questionário. Os professores não se limitaram a narrar ou descrever seus respectivos processos formativos, mas realizaram um processo de reflexão, assinalando relevantes críticas concernentes a “carreira de História” no Paraguai. A fala dos sujeitos da pesquisa nos levar a perceber a influência da formação inicial em suas construções teóricas e/ou interesses sobre a Guerra da Tríplice Aliança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes disciplinares; Formação de professores; Guerra da Tríplice Aliança; Ensino de História.

## **Disciplinary Knowledge of History and Teacher Education in Paraguay: focusing on the War of the Triple Alliance**

**ABSTRACT:** This paper presents the interest in thinking over the disciplinary knowledge of History starting from the War of the Triple Alliance, focusing on the initial and continuing formation of two History teachers in Paraguayan Basic Education. The data collection together with the teachers was done using a semi structured interview and the application of a questionnaire. The teachers not only narrated or described their own formation process, but they carried out a reflection process, highlighting relevant critics referring to the “History career” in Paraguay. The surveyed individuals’ talk leads us to realize the influence of the initial formation in their theoretical constructs and/or interests about the War of the Triple Alliance.

**KEYWORDS:** Disciplinary knowledge; Teachers’ formation; War of Triple Alliance; History teaching.

## **Conocimiento disciplinario de Historia y formación docente en Paraguay: la Guerra de la Triple Alianza en foco**

**RESUMEN:** Presentamos el interés de reflexionar sobre el conocimiento disciplinario de la Historia de la Guerra de la Triple Alianza, centrándonos en la formación inicial y continúa de los maestros de Historia de la Educación Básica en Paraguay. Se recolectó información de los maestros a través de entrevistas semiestructuradas y aplicación de cuestionarios. Los maestros no solo narraron y describieron sus respectivos procesos formativos, sino que hicieron un proceso de reflexión, señalando críticas relevantes sobre la "carrera de la historia" en Paraguay. El discurso de los sujetos de investigación nos hace notar la influencia de la formación inicial en sus construcciones teóricas y/o intereses en la Guerra de la Triple Alianza.

**PALABRAS CLAVE:** Conocimiento disciplinario; Formación docente; Guerra de la Triple Alianza; Enseñanza de la Historia.

\*Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professor adjunto no Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Contato: Rua Joaquim Gregório s/n, Penedo. 59.300- 000, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [andremendes.s@hotmail.com](mailto:andremendes.s@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7533-8768>.

O presente artigo é o resultado de pesquisa realizada em 2017, que contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>1</sup>. Apresentamos, naquele momento, como problema de pesquisa, de que forma o conteúdo curricular Guerra da Tríplice Aliança foi abordado em livros didáticos de História do Brasil e do Paraguai e construído enquanto saber disciplinar a ser ensinado por professores de História de escolas da Educação Básica de ambos os países. Nesse sentido, o nosso objeto de estudo compreendeu o conhecimento escolar Guerra da Tríplice Aliança em livros didáticos e nos saberes disciplinares escolarizados por professores de História de escolas da Educação Básica, do Brasil e do Paraguai.

Para o espaço reservado neste artigo, contudo, apresentamos o interesse em dar relevo aos saberes disciplinares da História, sobretudo àqueles relacionados à temática Guerra da Tríplice Aliança<sup>2</sup>, com foco para a formação inicial e continuada dos professores paraguaios, que se constituíram em sujeitos da investigação. Dito isto, destacamos a seguir os elementos metodológicos relativos à pesquisa para que possamos entender os resultados obtidos a partir do recorte estabelecido.

### **Campo e sujeitos da pesquisa**

O campo de pesquisa se constituiu em uma escola da Educação Básica no Paraguai; Por questões éticas, com as quais nos comprometemos a observar ao contactarmos os sujeitos da pesquisa, não denominaremos o nome da escola campo. Informamos apenas que a mesma está vinculada a uma Faculdade de uma universidade pública, situada em Assunção, onde atuam, na condição de docentes efetivos, os sujeitos paraguaios<sup>3</sup>.

Dito isto, explicitamos os critérios escolhidos para seleção das escolas como campo de pesquisa: (1) o caráter experimental, (2) escolas de referência, (3) terem em sua estrutura curricular o conteúdo Guerra da Tríplice Aliança e (4) terem tradição em receber alunos de graduação em situação de estágio curricular obrigatório<sup>4</sup>. Todos os critérios acima estabelecidos nos levam a supor um diálogo maior entre o conhecimento escolar e a disciplina de referência na universidade<sup>5</sup>.

Selecionamos como sujeitos da pesquisa dois (2) professores da Educação Básica no Paraguai; Ambos atuam na escola campo de pesquisa selecionada<sup>6</sup>. Relevante enfatizar que as identidades dos professores sujeitos da pesquisa serão, por motivos éticos, preservadas. Tal prática é recorrente em pesquisas científicas envolvendo seres humanos,

sobretudo em pesquisas educacionais. Nesse sentido, denominaremos os sujeitos da pesquisa como Professor 1 e Professor 2.

Os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa seguiram as seguintes diretrizes: (1) possuírem a formação no campo disciplinar da História, (2) ensinarem a disciplina curricular História na escola selecionada como campo de pesquisa<sup>7</sup>, (3) estarem lecionando nos anos nos quais o conteúdo curricular Guerra da Tríplice Aliança é abordado e (4) ter inserida em sua prática curricular o conteúdo Guerra da Tríplice Aliança<sup>8</sup>. Quanto a este último critério, as entrevistas realizadas durante a pesquisa exploratória puderam nos fornecer as informações necessárias. Esse cuidado foi requerido para que tivéssemos a certeza de que o conteúdo curricular Guerra da Tríplice Aliança seria, efetivamente, abordado pelo professor em sala de aula. Tínhamos o receio de que, mesmo com o conteúdo curricular Guerra da Tríplice Aliança fazendo parte do currículo escolar das escolas campo de pesquisa, não tivesse espaço na prática curricular do professor. Os sujeitos da pesquisa podem ser mais bem caracterizados no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Caracterização dos sujeitos da pesquisa (professores paraguaios)

PROFESSORES PARAGUAIOS	CARACTERIZAÇÃO
PROFESSOR 1	É graduado (2006) e mestre em História pela Universidade Nacional de Assunção (UNA). Possui nove anos de experiência na educação básica e oito na educação superior. Atualmente é professor na escola campo de pesquisa e na Universidade Nacional de Assunção.
PROFESSOR 2	É licenciado em História (2006) pela Universidade Nacional de Assunção (UNA). Possui dois mestrados, o primeiro em História Nacional Independente pela UNA e o segundo em História do Mundo Hispânico pela Universidade Jaume I – Castellón de La Plana (Espanha). Possui doutorado (2014) em Ciências Sociais e Políticas pela UNA. Possui nove anos de docência. Atualmente é professor na escola campo de pesquisa e na Universidade Nacional de Assunção.

Ao observarmos o quadro percebemos que os professores paraguaios possuem perfis bastante assemelhados entre si. Ambos possuem uma ampla formação na área da História e, coincidentemente, formaram-se na mesma instituição e no mesmo período em relação à graduação, não sendo improvável que tenham sido colegas de turma. Em relação à atuação profissional há, ainda, bastante semelhanças, desde os níveis de educação nos quais ensinam, passando pelo tempo de atuação e indo às instituições aonde lecionam, ambos realizando

atividades docentes tanto na escola campo de pesquisa como na Universidade Nacional de Assunção.

Enfim, o perfil dos dois professores sujeitos da pesquisa possui traços característicos que os assemelham nestes quesitos: área da formação inicial, período de finalização dessa formação, ampla formação na área da História, tempo de atuação na docência, possuem experiência na educação básica e no ensino superior e são adultos jovens, pois, possuem idade que varia entre 30 e 40 anos.

Assim, tendo observado o quadro anterior, que teve o objetivo de caracterizar os dois professores sujeitos da pesquisa, podemos afirmar que o perfil dos mesmos aproxima-se do quadro docente de escolas de referência vinculadas a universidades, contudo, é bastante distinto das características do quadro docente da maioria das escolas da educação básica no Paraguai, sobretudo em termos de formação. Contudo, ao estabelecermos os critérios de escolha das escolas campo de pesquisa<sup>9</sup> – quer dizer, escolas experimentais, de referência e que tivessem tradição em receber estudantes em situação de estágio curricular obrigatório -, já partíamos do pressuposto de que encontraríamos sujeitos com ampla formação na área, pelo menos do que conhecíamos da experiência brasileira.

### **Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de informações junto aos professores sujeitos da pesquisa se fez por meio de entrevista semiestruturada e de aplicação de questionário<sup>10</sup>. Os dados gerados a partir dos mencionados instrumentos foram analisados considerando os objetivos propostos para este trabalho.

Importante mencionar que as transcrições das entrevistas aos sujeitos da pesquisa foram realizadas pelo autor. Ressaltamos aqui que as mesmas geraram uma dificuldade adicional por terem sido realizadas em língua espanhola. Nesse sentido, tivemos que realizar um exaustivo processo de escuta das entrevistas dos sujeitos paraguaios repetidas vezes até identificar toda a fala dos mesmos. Preferimos não traduzir as transcrições dos sujeitos, tendo em vista preservar as expressões e ênfases dadas por eles em sua língua original.

## **Tratamento e análise dos dados**

O tratamento e a análise dos dados foram realizados na perspectiva metodológica da análise de conteúdo e, para isso, nos apoiamos nas orientações de Laurence Bardin<sup>11</sup>. Escolhemos a análise categorial temática por considerá-la a que melhor respondia ao nosso objeto de estudo e aos objetivos propostos, tendo em vista que, inclusive, ao possuir um grande número de informações advindas das entrevistas aos professores sujeitos da pesquisa e as análises aos livros didáticos de História<sup>12</sup>, precisávamos de uma técnica de organização e tratamentos dos dados que pudesse contribuir para que conseguíssemos responder ao problema de pesquisa proposto<sup>13</sup>.

Organizamos as informações obtidas a partir de detalhada e repetida leitura das transcrições das entrevistas com os professores sujeitos da pesquisa, com o uso de eixos temáticos que íamos identificando nas falas dos docentes. Durante a leitura flutuante e demais leituras e releituras destacamos e separamos todo o texto da transcrição em cores diferenciadas, de modo que cada temática encontrada/observada/analísada ganhava uma cor específica. Finalizado esse movimento de pré-análise do material, chegamos as seguintes categorias: (1) Saberes disciplinares e formação de professores; (2) Conhecimento escolar Guerra da Tríplice Aliança e livro didático de História; (3) Construção de significados e identidades nacionais a partir do conteúdo curricular Guerra da Tríplice aliança.

Destacamos, contudo, que para o espaço deste artigo nos concentraremos na primeira categoria descrita, em que a ênfase será dada na relação entre os saberes disciplinares da História e a formação de professores.

## **Saberes disciplinares da História e formação de professores no Paraguai**

Consideramos relevante observar os saberes disciplinares dos sujeitos da pesquisa – no caso, os de natureza histórica e historiográfica – em relação à Guerra da Tríplice Aliança, para que possamos melhor entender, doravante, as suas traduções para o saber escolar – no caso, o saber histórico escolar. Entendemos os saberes disciplinares como um conjunto de saberes socialmente construído, selecionado, organizado e legitimado em determinado momento por uma comunidade de especialistas que não atua unicamente com base no rigor científico, mas também a partir de demandas sociais – contextualizadas historicamente - que estão enredadas

em teias de poderes/saberes<sup>14</sup>. São saberes, portanto, que estão, atualmente, “integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior das faculdades e de cursos distintos”<sup>15</sup>.

Por se constituir, atualmente, em “saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente”<sup>16</sup>, os saberes disciplinares estão presentes, com destaque de tempo, espaço e poder, na formação – inicial e continuada – de professores, mas não se restringem ao espaço formativo. Os saberes disciplinares são mobilizados na prática docente, assim como estão sistematizados em pesquisas que se convertem em leituras especializadas, sejam elas oriundas de trabalhos de dissertações, teses e artigos acadêmicos ou como produto do mercado editorial, materializada em livros, individuais e/ou coletivos, em periódicos de divulgação e, mais recentemente, em sites especializados em História, Educação e ensino.

Reconhecemos que, na prática docente, os professores mobilizam saberes diversos, em contextos também diversos<sup>17</sup>. Assim como Tardif, entendemos os saberes docentes como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”<sup>18</sup>. Entretanto, cabe destacar que, para esta seção, apresentamos o interesse em dar relevo aos saberes disciplinares da História, sobretudo àqueles relacionados à temática Guerra da Tríplice Aliança, com foco para a formação inicial e continuada dos professores sujeitos da pesquisa. Dito isto, realizamos a seguir as análises em torno das entrevistas realizadas com os professores participantes da pesquisa.

Perguntamos aos dois professores sujeitos da pesquisa sobre as memórias de sua formação inicial, especificamente com o objetivo de saber se a Guerra da Tríplice Aliança havia se constituído em uma temática discutida e trabalhada em sala. Ao ser confirmada a presença da temática em foco pelos entrevistados, perguntamos a partir de qual bibliografia e abordagens a temática se fez presente em suas respectivas formações iniciais. Os Professores 1 e 2, ao buscar responder à pergunta, problematizam a formação inicial para o magistério e a carreira do profissional da História no Paraguai<sup>19</sup>. Em relação a isso, o Professor 1 é enfático ao afirmar:

Mira, la carrera Historia aquí, exceptuando algunos profesores que tienen un bagaje teórica que deban mostrar otros enfoques, **la gran mayoría están treinta años, cuarenta años en el tiempo retrasado, tienen un esquema interpretativo totalmente desfasado** y mi profesor, profesor con quien yo trabajé esta parte de la Historia **utilizaba un texto de Efraim Cardozo**, que es un liberal positivista. Entonces, esta es su visión, **era una Historia de eventos, una narración de eventos y sólo esto**. Para mi, por lo menos, era muy limitado, muy limitado.

Justamente lo que hice es explorar otros enfoques para ir más adelante. (PROFESSOR 1. Grifos nossos).

As críticas do Professor 2 seguem basicamente na mesma direção. Desse modo, afirma:

**En la carrera de Historia lo que ocurre es que la mayoría de nuestros profesores están imbuidos por la identidad nacionalista**, en el caso romántico así, **muy pocos són los que siguen otra corriente**. En el caso, nosotros, en la materia Historia Nacional Independiente, que en el último año desarrollamos esta materia, desarrollamos el tema de la Guerra de la Triple Alianza, pero como él comulgaba con otras ideas, **es muy poco lo que llegamos a analizar en clase así, generalmente nosotros mal invocamos a los libros, alguna cosa para adentrar en esta curiosidad que teníamos para llegar a nuestra propia interpretación**. (PROFESSOR 2. Grifos nossos).

Ambos os sujeitos paraguaios não se limitam a narrar/descrever a sua formação inicial, mas realizam uma crítica em relação à própria “carreira de História” no Paraguai. Para o Professor 1 há, em geral, uma defasagem teórica das pesquisas históricas realizadas no país guarani, uma vez que os historiadores estariam, em sua maioria, segundo ele, “treinta años, cuarenta años en el tiempo retrasado”. O Professor 2 assinala que a maioria dos professores de História no Paraguai seguem uma perspectiva nacionalista e romântica da História. Há, nesse sentido, uma aproximação muito grande entre as perspectivas apresentadas pelos Professores 1 e 2 em relação ao desenvolvimento das pesquisas históricas e do ensino de História no Paraguai. Talvez, inclusive, a própria defasagem em relação ao *esquema interpretativo* percebida pelo Professor 1, seja devido, na visão do Professor 2, a adoção de uma perspectiva romântica da História, quer dizer, nacionalista.

Em relação à bibliografia utilizada, o Professor 1 chega a nomear Efraim Cardozo como a principal leitura usada para tratar da Guerra da Tríplice Aliança. Nesse sentido, realiza uma crítica a sua formação inicial por ter estudado a guerra, basicamente, como uma *narración de eventos*, tendo em vista a própria característica da bibliografia usada. O Professor 2, de forma mais explícita e enfática, aponta que os textos costumeiramente utilizados no Paraguai para o estudo da *Guerra Grande* são textos que *apoyam a visión paraguaya da guerra*, portanto, adotam uma perspectiva nacionalista. Assim, afirma:

[...] Porque lo que ocurre en la carrera de Historia, como dije, **esta muy dominado por el tema nacionalismo, pero es un nacionalismo ya, que en gran parte está desprovisto de una análisis profunda, por eso que casi todas las fuentes están concentrada más en la literatura que apoya la visión paraguaya de la guerra**. Pero en líneas generales nosotros utilizamos más textos referentes a la causa

paraguaya y muy pocos textos que van en contra la tesis paraguaya. (PROFESSOR 2. Grifos nossos).

Ao ser questionado sobre os autores que *apoiam a causa paraguaia*, o Professor 2 responde:

Efrain Cardozo, León Pomer, después Atílio García Mellid, después los autores, por ejemplo, O'Leary, pero la mayoría son autores paraguayos y algunos otros autores extranjeros, como dije, como Pomer, García Mellid, Chiavenato, que son escritores que apoyan la tesis paraguaya, de que vienen en cima para destruir un modelo de desarrollo. **Muy pocos son los textos que, de repente, van a consultar que tienen en contra de esta tesis. Por ejemplo, Doratioto no es muy leído. Casi no se le cita la fuente.** Y es interesante tal vez el ejemplo, para un estudioso de Historia podría ir a leerlo y por en contra para contrastar y sacar sus conclusiones, pero es algo que la carrera tiene ese problema. (PROFESSOR 2. Grifos nossos).

O Professor 2 é enfático ao apontar que, no Paraguai, a perspectiva nacionalista adotada pela maioria dos historiadores fez com que a literatura sobre a guerra fosse, em sua maior parte, uma literatura que apoiasse a *causa/tese paraguaia*. Inclusive, segundo apontado pelo mesmo, a adoção de autores estrangeiros se daria a partir da perspectiva de *apoio a essa causa paraguaia*.

Não é de se estranhar, contudo, que o mesmo Professor 2 realize esses apontamentos acerca da obra de Doratioto, tendo em vista que o referido autor não só não *apoia a causa paraguaia* como apresenta, em nossa visão, uma certa perspectiva nacionalista da Guerra em relação ao Brasil. Em seu principal livro, “A Maldita Guerra”, Doratioto afirma:

Entre 1740 e 1974, o planeta teve 13 bilhões de habitantes e assistiu a 366 guerras de grande dimensão, ao custo de 85 milhões de mortos. O resultado dessas guerras parece ter sido um prêmio à agressão, pois em dois terços delas o agressor saiu-se vencedor e, quanto a duração, 67% terminaram em prazo inferior a quatro anos. A Guerra do Paraguai faz parte, portanto, da minoria, pois **o agressor, o lado paraguaio**, foi derrotado, e a luta se estendeu por cinco anos. [...] A geração daqueles que lutaram na guerra, quer nos países aliados, quer no Paraguai, não registrava de forma positiva o papel histórico de Solano López. **Havia certeza da sua responsabilidade, quer no desencadear da guerra**, ao invadir o Mato Grosso, **quer na destruição de seu país**, pelos erros na condução das operações militares e na decisão de sacrificar os paraguaios, mesmo quando caracterizada a derrota, em lugar de pôr fim ao conflito. (Grifos nosso)<sup>20</sup>.

Para o autor citado, *o agressor*, quer dizer, o causador da guerra, já está muito claramente definido: foi o governo paraguaio sob a direção de Francisco Solano López. Segundo essa perspectiva, o império brasileiro teve, inevitavelmente, que retaliar. Na perspectiva de Doratioto, existe uma unanimidade em relação à percepção do papel histórico exercido por Solano López sobre toda a geração que participou da guerra, inclusive do lado paraguaio. A unanimidade apontada por Doratioto é algo que, com toda certeza, se constitui

como improvável e de difícil comprovação histórica. Se pararmos para observar a História política do Paraguai ao longo do século XX, sobretudo nas três primeiras décadas, perceberemos que a mesma é marcada pela disputa ideológica entre *lopistas* e *anti-lopistas*, o que indica que não houve – e ainda não há, se é que um dia haverá – consenso em relação ao papel histórico exercido por Francisco Solano López.

Na citação anterior, conseguimos perceber que Doratioto, além de isentar o Império brasileiro de toda e qualquer responsabilidade em relação à guerra, uma vez que essa se deu como uma reação deste último à agressão praticada pelo país guarani, aponta Solano López como o responsável, não apenas pelo conflito, mas também, e talvez sobretudo, pela própria destruição do Estado paraguaio e pela dizimação de sua população. É preciso ressaltar que Doratioto, apesar de pôr em relevo os conflitos regionais relacionados ao processo de construção dos Estados platinos como principal motor da Guerra do Paraguai, como é característico dos autores *neorrevisionistas*, retoma muitas das explicações e argumentações da historiografia tradicional, nacionalista<sup>21</sup>, mormente àquelas relacionadas à figura de Solano López, que busca associá-lo a imagem de um megalômano e responsável único e direto pela eclosão do conflito.

Apesar da afirmação do professor 2, de que a literatura paraguaia utilizada sobre a guerra se configura hegemonicamente em uma literatura que apoie a causa/tese paraguaia, ressaltamos que nenhum dos sujeitos entrevistados apresentou-se como um nacionalista convicto, pelo contrário, apresentaram-se como críticos dessa perspectiva, o que não quer dizer, contudo, que os mesmos não apresentem um sentimento de nacionalidade arraigado, ou que, esse mesmo sentimento não afete, ou possa afetar, suas interpretações sobre a Guerra da Tríplice Aliança em algum momento, tanto no que diz respeito à prática historiográfica quanto à prática docente.

Para entendermos o processo de constituição da Guerra da Tríplice Aliança enquanto saber disciplinar da História no país em tela, é preciso relembramos que os saberes disciplinares “resultam do processo de seleção na cultura<sup>22</sup> que as instituições de ensino superior (IES) [ou outras instituições acadêmicas, como Academia Paraguaya de la Historia] promovem num dado momento para cumprir sua missão formadora<sup>23</sup>”. Como dito anteriormente, os saberes disciplinares são um conjunto de saberes socialmente construído, selecionado, organizado e legitimado em determinado momento por uma comunidade de especialistas. Contudo, esses mesmos especialistas, não atuam unicamente com base no rigor científico, mas também *se deixam* influenciar por demandas sociais – contextualizadas

historicamente – que estão enredadas em teias de poderes/saberes, daí, talvez, a dimensão de uma perspectiva fortemente nacionalista na constituição desses saberes específicos possa ser explicada.

Quando perguntado ao Professor 2 acerca de sua interpretação e dos autores que embasam a mesma em relação à Guerra da Tríplice Aliança, ele respondeu:

Para te decir, todavía, que estoy en un proceso de construcción de la interpretación de la Guerra, ya leí bastante pero voy reinterpretando más, de los dobles elementos, de los dos voy contrastando. Entonces, por ejemplo, hay un artículo que escribió un autor paraguayo que fué diputado nacional, que se llama Diego Abente Brun, donde ello escribió un artículo que se llama “Tres modelos explicativos de la Guerra”, él parte en tres teorías: transcripción del poder, equilibrio del poder y la tesis imperialista, que se habla de la mano de la Inglaterra, como él llega, es muy interesante como plantea, pero, de repente no son, no se contrasta totalmente con lo que ves en otros libros. Entonces, generalmente nosotros, en Historia, no formamos, no inclinamos más a esta tesis nacionalista, muy poco, mas me inclina también a hacer, porque en la formación que tenemos, los textos, la mayoría que tenemos sobre la Guerra de la Triple Alianza son de esta corriente [de cunho nacionalista]. (PROFESSOR 2).

Apesar de se destacar como um crítico da visão nacionalista, o Professor 2 reconhece que não pode ignorar toda a literatura que segue essa linha de interpretação para analisar a Guerra da Tríplice Aliança, e que esteve presente em sua formação. Ao ser questionado sobre as correntes interpretativas de que mais se aproxima, ou que chamam a sua atenção, ele afirma o seguinte:

**A mi lo que siempre me llamó la atención es mi línea de investigación, el tema nacionalismo. Yo quiero entender, entonces, la corriente nacionalista,** yo quiero ver sus pros y sus contras, como se construyó y que repercusiones tienen ahí, porque para mí, hasta ahora, tiene sus repercusiones. Como le comenté, en 1936 tenía la corriente nacionalista, se instaura allí una política de estado y hasta ahora tiene sus repercusiones, empezó un concepto mental que se nos quedó nosotros acá paraguayos, una estructura de acá que se nos quedó, que es producto, porque entre las dos, como dije, la positivista y el nacionalismo, venció el nacionalismo acá, **apelando a una Historia pasada de la derrota en la guerra, ese sentimiento de derrota en la guerra es lo nos marcó a nosotros, eso es lo que me atrae más en el sentido de tratar comprender, porque es un proyecto nacional, fué un proyecto nacional, un proyecto nacional.** Lo que pasa es que después de la caída de Stroessner se cuestiona todo, es una crisis ahora también en cuanto la construcción de la Historia, porque ese nacionalismo era la bandera del gobierno de Stroessner, cae este gobierno, los anti-stroessner van a cuestionar a la base del gobierno. (PROFESSOR 2. Grifos nossos).

E continua:

**A mi siempre lo que me interesó es entender porque el conflicto,** más que las batallas, provavelmente a otros despertaría Acosta Ñu, Piribebuy, porque fueron, porque hasta este punto el ejército brasileño llegó a masacrar todo. **Para mi lo que me llama la atención, lo que siempre llamó mi atención, y tengo mi interpretación de eso, es las causas de la guerra, lo que llevó a la guerra, eso para mi que siempre me llamó la atención,** justamente eso que voy escarbando

cada vez más, tengo mi interpretación, pero eso es lo que más me interesa. (PROFESSOR 2. Grifos nossos).

O Professor 2 aponta, portanto, como interesse de suas investigações conhecer sobre as causas do conflito, sobre o que teria gerado o maior conflito armado do Cone Sul Latino-Americano. Para isso, afirma que segue investigando sobre o processo de construção do nacionalismo e reconhece que, no Paraguai, ele existiu como um projeto nacional que *apelava para o sentimento de derrota na guerra*, inclusive apontando indícios de que esse sentimento é – ou foi – constitutivo da própria construção da identidade paraguaia.

O Professor 1, por sua vez, ao ser questionado sobre sua interpretação sobre a Guerra da Tríplice Aliança e dos autores que a embasam aponta:

En la verdad que yo, en mis lecturas, yo me fue siendo más al modelo interpretativo marxista, o sea, valiendome de herramientas marxistas. Mirando siempre la cuestión económica como elemento que definen las relaciones sociales, que impuliona eso, y analizando los procesos. (PROFESSOR 1).

Tendo em vista a resposta do Professor 1, perguntamos sobre autores paraguaios que analisaram a guerra a partir do viés marxista<sup>24</sup>, ao que respondeu:

Mira, aquí en Paraguay hay muy pocos. Hay un libro así, un material en verdad, que abarca parte do que es la guerra **y que fué mi profesor, justamente el doctor [Ricardo] Pavetti, que aborda como su interés en la formación de la nación paraguaya**. Entonces ahí justamente se aplica esta línea de análisis y que es un de los mejores en verdad de esta etapa y él abarca desde el período colonial hasta el período previo a la guerra justamente y aplica en Paraguay con relación lo que era el Río de la Plata y también incluso aborda la rota experiencia internacional, porque la guerra se entiende mucho teniendo en cuenta como se forjó la nacionalidad paraguaya. [...] Por eso la guerra hay que entenderlo desde a partir de esta base [elemento identitário] para analizarlo y luego los intereses en juego, los intereses regionales y extraregionales, yo por lo menos abordo así la interpretación de la origen de la guerra, no me remito solamente a narración de la diferencia de límites o la diferencia política, mas que tienes intereses por detrás. (PROFESSOR 1. Grifos nossos).

No trecho acima podemos perceber a influência que o professor Pavetti exerceu na formação e concepção do primeiro sujeito da pesquisa em relação à Guerra da Tríplice Aliança. Ao explicar as causas do conflito, o Professor 1 deixa claro o vínculo entre a perspectiva marxista e as questões econômicas como causa da guerra<sup>25</sup>. Assim:

[...] Porque, en el caso paraguayo, la guerra vino justamente para **desarticular un modelo de desarrollo** que se veía en el Paraguay y en sí mismo no representaba una amenaza para las potencias en esta época, ni para el Brasil, ni para la Argentina y mucho menos para la Inglaterra en este momento, pero **lo que sí molestaba era el modelo de desarrollo que se llevaba a cabo aquí, que era un modelo autónomo, nacionalista justamente, sin que se recurra a la banca inglesa**, que era ya en este

momento lo que estaba vigente para que todo desarrollo del país se financiaba con créditos de los bancos ingleses o bien eran los mismos del capitalismo inglés que venía investir y a explotar. (PROFESSOR 1. Grifos nossos).

O Professor 1 enfatiza sobretudo as questões econômicas para explicar as causas do conflito, apresentando o Paraguai como um *modelo de desenvolvimento autônomo e nacionalista* que gerou, portanto, interesses dos países capitalistas em sua destruição. Em nenhum momento da entrevista esse professor faz referência a autores como Chiavenato e Pomer. Apesar de a perspectiva teórica adotada pelo Professor 1 não deixar de ser, também, uma perspectiva nacionalista, se diferencia do nacionalismo de autores paraguaios como O'Leary ou Efraim Cardozo, justamente por ser uma corrente interpretativa que visa ser, em primeira instância, uma crítica ao imperialismo e ao modelo capitalista, assim como uma leitura dos eventos históricos cujo viés tem a preponderância de questões econômicas.

Tanto em relação ao Professor 1 quanto ao Professor 2 conseguimos perceber, a partir de suas respectivas falas, a influência da formação inicial em suas construções teóricas e/ou interesses sobre a Guerra da Tríplice Aliança; No Professor 1 a adoção de uma perspectiva marxista influenciada pelo professor Pavetti e, no Professor 2, os interesses assinalados em relação à reflexão e crítica de uma perspectiva marcadamente nacionalista. Importante mencionar que ambos não apenas descrevem a sua formação inicial mas também realizam um processo de reflexão/crítica em relação a mesma.

Ao serem questionados sobre a forma de denominar o evento histórico em destaque, tanto o Professor 1 quanto o Professor 2 afirmam utilizar a expressão ‘Guerra contra la Triple Alianza’. O primeiro, contudo, destaca que, em sua formação “siempre se habló en *Guerra de la Triple Alianza*” (PROFESSOR 1). É o professor 2 quem entra em maiores detalhes acerca da escolha da denominação:

Yo por la interpretación, por las causas, para mi la denominación tiene que ser la **Guerra contra la Triple Alianza**. Tengo mi interpretación, puedo estar errado, pero para mi es contra. Hay una alianza que ya se formó y tuvimos que pelear contra ella. Para mi, la guerra en algún momento tenía que explotar. **Era inevitable**. (PROFESSOR 2. Grifo nosso).

E continua, convicto, apontando os elementos que justificam sua escolha em relação ao termo que adota para se referir ao conflito:

Por lo que investigué, según mi interpretación, la guerra fué tres contra tres: Paraguay contra Brasil, federales contra unitarios y Partido Blanco contra Partido Colorado, o sea, de un lado estaba Paraguay, los federales y lo Partido Blanco, del outro Brasil, unitarios y lo Partido Colorado. Por eso es que mucho se buscan culpar

a López de llevar a la guerra al Brasil, de llevar la guerra a la Argentina, a los dos grande vecinos, porque él tenía, él creía que así se iba estructurar, pero un de los movimientos allí de la diplomacia brasileña, es espectacular, descoló todo. [...] Por eso para mí, esa interpretación que yo tengo, tendría que ser. (PROFESSOR 2).

Interessante perceber que a escolha do termo se justifica, segundo o Professor 2, pela característica de inevitabilidade da guerra, que fez com que se tenha formado uma aliança e o governo paraguaio se viu em situação de ter que esboçar uma reação. A partir dessa perspectiva aponta o termo *Guerra contra la Triple Alianza* como mais coerente para denominar/definir/nomear o conflito<sup>26</sup>.

Somos partidários de que existem, em relação à disciplina História, relevantes diálogos entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar. Uma importante etapa do processo da Transposição didática é a transposição interna, que é aquela realizada pelo professor em sala de aula. Entendemos que o “currículo como atividade em sala de aula” seja também uma “construção social negociada”<sup>27</sup>. Os professores, em suas práticas cotidianas, fazem seleções, praticam ênfases e omissões no currículo, enfim, realizam escolhas diversas, inclusive relacionadas ao conteúdo curricular *Guerra da Tríplice Aliança*. Muitas dessas escolhas realizadas pelos docentes estão relacionadas à influência que o processo de formação inicial – relacionada às instituições responsáveis pela legitimação do saber disciplinar – exerceu sobre eles.

No que diz respeito à formação continuada, os sujeitos da pesquisa entrevistados assinalaram que não tiveram nenhuma experiência que pudesse estar diretamente relacionada ao conteúdo curricular sobre a Guerra da Tríplice Aliança. Em relação ao contexto paraguaio, tanto o Professor 1 quanto o Professor 2 assinalam que existe *formación continúa* mas que a mesma é praticamente algo que o próprio professor se encarrega de realizar a parte, por conta própria. Nesse sentido, o Professor 1 afirma:

Cursos de Capacitaciones. En MEC tiene en teoría eso, pero no funciona. [...] Se va a hacer es por tu cuenta, con tu dinero, para tu formación. No existe, por ejemplo, un subsidio que te pague un sueldo para capacitarte continuamente, no existe. (PROFESSOR 1).

O professor 2 destaca que “lo que tenemos acá [Colégio campo de pesquisa] son cursos, actualizaciones o, por ejemplo, lo que se llama tic’s, uso de tecnología, eso después, de repente, evaluaciones, pero la materia específica no”. Nesse sentido, quando perguntado se existia formação continuada especificamente nas disciplinas de História e Geografia, o Professor 2 afirmou:

No! La formación que tenemos es que estudiamos a parte, maestría algo así, pero a nivel nacional, no, no hay cursos. Por ejemplo, no hay una actividad didáctica de las Ciencias Sociales, curso así, nosotros tenemos un curso a cada dos, tres años, no es que a cada año se organiza. No sé como hace en el Brasil, pero acá no hay. No hay ni en Ciencias Sociales, ni Historia, ni Geografía, no hay! (PROFESSOR 2).

Nesse sentido, apesar de a Guerra da Tríplice Aliança estar presente na formação inicial dos professores sujeitos da pesquisa, e mesmo em leituras posteriores não sistematizadas, está ausente da formação continuada. Contudo, a assinalada ausência não é o indicativo da falta de importância da temática para a área disciplinar da História. Inclusive, porque, pela fala dos professores pesquisados, percebemos que o foco das formações, quando houve, esteve mais atrelado aos *saberes pedagógicos*.

### Considerações finais

Como pôde ser percebido ao longo deste artigo, os sujeitos da pesquisa não se limitaram a narrar ou descrever seus respectivos processos formativos, mas refletiram sobre o mesmo e assinalaram relevantes críticas concernentes a “carreira de História” no Paraguai. O professor 1 enfatizou o que percebe como uma defasagem teórica em relação as pesquisas históricas no Paraguai, enquanto o Professor 2 destacou a hegemonização, no Paraguai, de uma perspectiva historiográfica nacionalista e romântica em relação à Guerra da Tríplice Aliança.

Partimos do entendimento de que o procedimento de constituição da Guerra da Tríplice Aliança em saber disciplinar resulta em um processo de seleção cultural realizada basicamente por instituições que possuem o poder/legitimidade de selecionar temas/conteúdos/eventos e definir abordagens em cada lugar e período histórico específico. Tal movimento, como defendemos, não é realizado apenas com base no rigor científico, mas também por demandas sociais, que, além de serem contextualizadas historicamente, estão enredadas em relações de poderes e saberes. É a partir das considerações feitas que entendemos as críticas dos professores sujeitos da pesquisa em relação ao nacionalismo entranhado na constituição dos saberes disciplinares da História em pleno século XXI.

A fala dos sujeitos da pesquisa nos levar a perceber a influência da formação inicial em suas construções teóricas e/ou interesses sobre a Guerra da Tríplice Aliança. Por entendermos o currículo vivenciado em sala de aula como uma “construção social negociada” – como o definiu Goodson<sup>28</sup>, partimos do pressuposto de que as escolhas e/ou omissões realizadas pelos docentes estão relacionadas – em boa medida – à influência que o processo

de formação inicial – relacionada às instituições responsáveis pela legitimação do saber disciplinar – exerceu sobre eles.

## Notas:

<sup>1</sup> SALLES, André Mendes. 2017. *O conhecimento escolar Guerra do Paraguai em livros didáticos e na fala de professores de História de escolas da educação básica, no Brasil e no Paraguai*. Recife, PE. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 359 p.

<sup>2</sup> No Brasil, a historiografia hegemonizou o termo *Guerra do Paraguai* para o referido evento. No Paraguai, contudo, o mesmo evento ficou mais conhecido como *Guerra da Tríplice Aliança*. Pelo recorte deste artigo se referir aos saberes disciplinares e a formação dos professores paraguaios, preferimos manter no título a expressão mais usada/conhecida no país guarani.

<sup>3</sup> A investigação em tela contou ainda com outra escola como campo de pesquisa, localizada no Brasil, que não entra no espaço desse artigo.

<sup>4</sup> Inserimos no plural por entender que apesar de a escola campo de pesquisa brasileira não estar no contexto desse artigo, ela foi fundamental para a seleção - em comparação - da escola campo de pesquisa no Paraguai.

<sup>5</sup> Além da suposição de um maior diálogo entre o saber escolar e o saber de referência, levamos em consideração estarmos realizando uma análise comparativa e, nesse sentido, os critérios estabelecidos para a escolha das escolas campo de pesquisa possibilitaram o estabelecimento de uma certa similaridade entre ambos.

<sup>6</sup> Na pesquisa original foram selecionados ao todo quatro professores como sujeitos da pesquisa - dois brasileiros e dois paraguaios. Contudo, para o espaço aqui reservado, interessa-nos tão somente o contexto de fala dos sujeitos paraguaios.

<sup>7</sup> Esses dois primeiros critérios foram estabelecidos porque nos interessava não apenas a atuação direta do docente em sala de aula da educação básica, mas também o seu processo de formação inicial e, a partir disso, os diálogos estabelecidos entre os saberes escolares e os saberes de referência, tendo em vista a formação (inicial e continuada) dos professores sujeitos da pesquisa.

<sup>8</sup> Esses dois últimos critérios foram estabelecidos porque a tese, da qual esse artigo compreende um recorte, teve como objeto o conhecimento escolar Guerra da Tríplice Aliança no Brasil e no Paraguai.

<sup>9</sup> Aqui novamente inserimos no plural tendo em vista a escola campo de pesquisa no Brasil.

<sup>10</sup> Os questionários foram aplicados apenas tendo em vista uma melhor caracterização dos sujeitos, como idade, formação acadêmica, atuação profissional, dentre outras informações.

<sup>11</sup> BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

<sup>12</sup> Na pesquisa original foram realizadas entrevistas a quatro professores e foram analisados em torno de 26 livros didáticos de História, sendo 14 brasileiros e 12 paraguaios. Os livros didáticos de história analisados não são objeto de estudo neste artigo.

<sup>13</sup> O problema de pesquisa que orientou a investigação foi: como o conteúdo curricular Guerra do Paraguai foi/é abordado em livros didáticos de História do Brasil e do Paraguai e construído enquanto saber disciplinar a ser ensinado por professores de História de escolas da Educação Básica de ambos os países?

<sup>14</sup> BATISTA NETO, J. Saberes pedagógicos e saberes disciplinares específicos: os desafios para o ensino da História. In: *13º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2006, Recife. Educação Formal e Não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006; TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

<sup>15</sup> TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 38.

<sup>16</sup> ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, 2007, p. 286.

<sup>17</sup> Outro conjunto de saberes presente tanto na formação – inicial e continuada – de professores, quanto na própria prática docente, são os *saberes pedagógicos*. Relevante deixar claro que, ao atribuímos aos *saberes disciplinares* o atributo de “específicos”, não estamos desconsiderando que os *saberes pedagógicos* também o sejam, tendo em vista que esses últimos são saberes produzidos com rigorosidade teórico-metodológica, assim

como são portadores de um estatuto epistemológico específico (BATISTA NETO, 2006). Nesse sentido, quando atribuímos a expressão/qualificativo ‘específicos’ aos *saberes disciplinares* não estamos partindo da perspectiva que busca hierarquizar esses dois campos de saberes, mas tão somente estamos buscando destacar que, dentre aqueles, o que nos interessa particularmente são os *saberes disciplinares da História*.

<sup>18</sup> TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 36.

<sup>19</sup> A expressão “carreira de História” é, como poderá ser percebido nas citações, recorrente na fala dos professores paraguaios. Entendemos que ela contemple, pelo menos, dois sentidos: (1) abordagem historiográfica e (2) currículo da formação de professor.

<sup>20</sup> DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 17-19.

<sup>21</sup> Em relação a historiografia brasileira sobre a Guerra do Paraguai ver: SALLES, 2015.

<sup>22</sup> FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Trad. Guacira Lopes Louro, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

<sup>23</sup> BATISTA NETO, J. Saberes pedagógicos e saberes disciplinares específicos: os desafios para o ensino da História. In: *13º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2006, Recife. Educação Formal e Não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006, p. 2.

<sup>24</sup> A pergunta foi formulada não apenas com o objetivo de mapear o pensamento do sujeito em questão, inclusive buscando autores nos quais ele se embasava, mas também no sentido de conhecer mais da historiografia paraguaia em relação, sobretudo, ao conflito analisado. No momento da entrevista, conhecíamos apenas autores brasileiros e argentinos que abordaram a guerra sob o viés marxista, a exemplo de Chiavenato (1983) e Pomer (1980), mas não tínhamos conhecimento de autores paraguaios que tivessem se utilizado dessa mesma corrente interpretativa. Daí a dupla intencionalidade da pergunta.

<sup>25</sup> No Brasil, a perspectiva historiográfica destacada pelo professor 1 ficou conhecida como *revisionismo*, cujos maiores expoentes foram Pomer (1980) e Chiavenato (1983).

<sup>26</sup> Supomos que aqui haja uma influência da perspectiva marxista para denominar o conflito.

<sup>27</sup> GOODSON, Yvor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 2012.

<sup>28</sup> GOODSON, Yvor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 2012.

## Referências:

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA NETO, J. Saberes pedagógicos e saberes disciplinares específicos: os desafios para o ensino da História. In: *13º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2006, Recife. Educação Formal e Não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006.

CHIAVENATTO, Júlio José. *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai*. 18ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Trad. Guacira Lopes Louro, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOODSON, Yvor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 2012.

POMER, León. *A Guerra do Paraguai: a grande tragédia rio-platense*. Tradução Yara Peres. São Paulo: Global, 1980.

SALLES, ANDRÉ MENDES. A Guerra do Paraguai na historiografia brasileira: algumas considerações. *Cadernos do Aplicação (UFRGS)*, v. v. 27/, p. 29-41, 2015.

SALLES, André Mendes. 2017. *O conhecimento escolar Guerra do Paraguai em livros didáticos e na fala de professores de História de escolas da educação básica, no Brasil e no Paraguai*. Recife, PE. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 359 p.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.